

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.:

Data: 23/03/80

Pg.:

## Brasil será pressionado na ONU para proteger os índios

**CARLOS ALBERTO LUPPI**  
enviado especial

CUSCO, Peru — O governo brasileiro começará a ser formalmente pressionado por governos com representatividade nas Nações Unidas "para pôr um fim à política genocida que mantém contra as nações indígenas brasileiras há vários anos". Esta informação foi prestada à "Folha" pelo antropólogo norueguês Helge Kleivan, presidente da "International Work Group for Indigenous Affairs" (IWGIA), organismo que desde 1968 se ocupa de documentar toda a opressão do mundo ocidental contra os povos índios, em mais de 70 países.

O antropólogo, que participou como convidado especial do Congresso Latino-Americano dos Povos Indígenas realizado em Cusco, no Peru, revelou que "vários organismos internacionais, entre os quais a ONU, já estão de posse de amplo dossiê que comprova a política genocida praticada pelo governo brasileiro contra as nações índias que vivem em território brasileiro". Disse mais: "O governo brasileiro pode começar a se preparar porque as pressões que vai receber para pôr um fim à terrível e absurda situação das nações indígenas no Brasil e aos crimes de que são vítimas, com o aval das autoridades, vão ganhar força internacional. E o governo não poderá sequer retrucar nos organismos internacionais que esta política genocida é uma questão interna brasileira. Tais crimes que vêm ocorrendo há vários anos, impunemente, tornou-se agora uma questão internacional. Ninguém no mundo, nenhum país do mundo que tenha o mínimo respeito aos direitos humanos, aceitará a argumentação de que a questão do índio brasileiro é coisa interna desse país".

### MASSACRES

Segundo o antropólogo — em entrevista exclusiva à "Folha" — "colocar o problema índio como questão interna de um país é típico de países latino-americanos, principalmente o Brasil. E esta argumentação acaba tentando justificar a sucessão de massacres e assassinatos de índios e sua constante perseguição com o aval do governo destes países". Mais adiante, o antropólogo — considerado uma das maiores autoridades mundiais na questão dos povos oprimidos — acrescentou: "Seria pouco sábio do governo brasileiro não se conscientizar dessa situação já que, enfim, ele é o responsável direto pela situação em que se encontram os povos indígenas no país. Afinal de contas, a Declaração dos Direitos Humanos é internacional e não representa apenas folhas de papel, mas são direitos que nos anos 80 se tornarão realidade com a crescente mobilização dos povos índios em vários continentes, em favor de sua autodefesa e manutenção de sua integridade física, moral e territorial".

Para ele, "o mundo ocidental não está acreditando na propalada abertura política do Brasil, porque inúmeros países sabem exatamente como seu governo está tratando suas minorias, principalmente os povos indígenas. O governo brasileiro, se quiser melhorar sua imagem no Exterior, tem que tomar consciência da situação calamitosa e aviltante a que confinou os povos indígenas

em seu território. A imagem que fizemos do governo brasileiro é péssima, exatamente porque no Brasil as minorias raciais são desrespeitadas a um ponto de envergonhar qualquer ser humano".

### DOIS MIL MORTOS

O antropólogo citou particularmente o caso dos índios da nação Yanomani, "que vêm sendo escorraçados, com o aval do governo brasileiro, há vários anos, tendo suas terras ocupadas ilegalmente, com inúmeros índios assassinados impunemente. Uma situação que vem desde 1974, quando o massacre dos índios dessa nação se tornou mais evidente, principalmente do ponto de vista médico-clínico. O contato feito com estes índios no Brasil é criminoso e é uma forma de massacrá-los. Os Yanomani têm sido virtualmente exterminados nos contatos mantidos pela Funai, no Brasil. Nesse sentido tenho acusações sérias à Funai. O Brasil tem alguns dos mais famosos especialistas em prevenção de doenças tropicais do mundo. Alguns destes especialistas médicos já revelaram à Funai há mais de seis anos que se o órgão continuasse com sua absurda política de aproximação com os yanomani, uma epidemia de sarampo poderia dizimar em dois meses apenas a metade da população Yanomani. Os índios dessa nação, apesar dos avisos dos médicos à Funai, já sofreram epidemias desta doença, uma em 74, outra em 76 e nestas epidemias morreram mais de dois mil índios. A doença foi levada à nação indígena na abertura da Perimetral Norte e o governo nada fez para evitar esta chacina abominável, inconcebível com qualquer posição democrática. Enquanto o governo brasileiro estiver fazendo e promovendo massacres deste tipo contra os povos índios no Brasil não pode se dizer aberto politicamente e não pode se considerar democrata. Isto é vergonhoso e imoral".

### CAMPANHA MUNDIAL

Segundo o antropólogo, "os organismos internacionais vão iniciar a partir deste ano uma ampla campanha mundial para pressionar o governo brasileiro a pôr um fim nestes crimes. O governo do Brasil deve estar atento porque, a partir do momento em que nunca deu atenção às denúncias formuladas no Exterior mostrando a situação real do índio brasileiro nos últimos anos, existe uma campanha que cresce dia a dia objetivando pressionar para que a situação do índio no Brasil mude radicalmente. Eu enfatizo que todos estão atentos ao problema. O governo brasileiro não poderá alegar que o problema dos yanomani lhe pertence e muito menos continuar a tratá-los como pedaço de sua propriedade".

O antropólogo norueguês — que também é assessor do Conselho Mundial dos Povos Indígenas, reconhecido pela ONU — revelou que "nos últimos anos, embaixadores brasileiros em vários países foram bombardeados com denúncias sobre a situação das populações oprimidas no Brasil. Denúncias claras, que nunca receberam resposta digna. Por isso, vários países estão dispostos a pressionar o Brasil para colocar um fim à selvageria contra as nações indígenas em território brasileiro".